

Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2008

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e/ou dos itens, bem como as respectivas respostas.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se na página 8.

Nos itens de **resposta fechada**, as respostas ilegíveis, ou em que apresente mais do que uma alternativa (ainda que inclua a correcta), são classificadas com zero pontos.

Para responder aos itens de **escolha múltipla**, escreva, na folha de respostas,

- o **número** do item;
- a **letra identificativa** da alternativa correcta.

Para responder aos itens de **associação**, escreva, na folha de respostas,

- o **número** do item;
- o **número identificativo** de cada elemento da coluna A e a **letra identificativa** do único elemento da coluna B que lhe corresponde.

GRUPO I

A

Leia, atentamente, o texto, constituído por cinco estâncias de *Os Lusíadas*, transcritas do Canto IX.

- Est. 89, v. 1 Que as Ninfas do Oceano, tão fermosas,
Tétis e a Ilha angélica pintada¹,
Outra cousa não é que as deleitosas
Honras que a vida fazem sublimada².
Aquelas preminências³ gloriosas,
Os triunfos, a fronte coroada
De palma e louro, a glória e maravilha,
Estes são os deleites desta Ilha.
- Est. 90, v. 9 Que as imortalidades que fingia
A antiguidade, que os Ilustres ama,
Lá no estelante Olimpo⁴, a quem subia
Sobre as asas ínclitas da Fama,
Por obras valerosas que fazia,
Pelo trabalho imenso que se chama
Caminho da virtude, alto e fragoso,
Mas, no fim, doce, alegre e deleitoso,
- Est. 91, v. 17 Não eram senão prémios que reparte,
Por feitos imortais e soberanos,
O mundo cos varões que esforço e arte
Divinos os fizeram, sendo humanos.
Que Júpiter, Mercúrio, Febo e Marte,
Eneas e Quirino e os dous Tebanos⁵,
Ceres, Palas e Juno com Diana,
Todos foram de fraca carne humana.
- Est. 92, v. 25 Mas a Fama, trombeta de obras tais,
Lhe deu⁶ no Mundo nomes tão estranhos
De Deuses, Semideuses, Imortais,
Indígetes⁷, Heróicos e de Magnos.
Por isso, ó vós que as famas estimais,
Se quiserdes no mundo ser tamanhos,
Despertai já do sono do ócio ignavo⁸,
Que o ânimo, de livre, faz escravo.

E ponde na cobiça um freio duro,
E na ambição também, que indignamente
Tomais mil vezes, e no torpe e escuro
Vício da tirania infame e urgente;
Porque essas honras vãs, esse ouro puro,
Verdadeiro valor não dão à gente:
Milhor é merecê-los sem os ter,
Que possuí-los sem os merecer.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. prep. por A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

-
- 1 *Ilha angélica pintada*: representação, pintura de uma ilha linda, que lembra um lugar habitado por anjos.
2 *sublimada*: ilustre, célebre.
3 *preminências (por preeminências)*: distinções, superioridades, honrarias, louros, prémios.
4 *no estelante Olimpo*: na brilhante morada dos deuses.
5 *os dous Tebanos*: Hércules e Baco.
6 *Lhe deu*: lhes deu.
7 *Indígetes*: divindades primitivas e nacionais dos Romanos.
8 *do ócio ignavo*: do ócio indolente, preguiçoso.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Exponha, sucintamente, o conteúdo das três primeiras estâncias.
2. A «Fama» desempenha um papel fundamental no processo da imortalidade. Refira três dos aspectos evidenciados nesse desempenho, fundamentando a sua resposta com citações do texto.
3. Identifique a apóstrofe presente na estância 92 e explicita a intenção que lhe está subjacente.
4. Indique o modo das formas verbais «Desperta» (v. 31) e «ponde» (v. 33) e refira o respectivo valor expressivo.

B

Considere a seguinte opinião sobre *Os Lusíadas*:

«Mas o texto é complexo e, por vezes até, contraditório. Em certos momentos exhibe uma face menos gloriosa; aquela em que emergem as críticas, as dúvidas, o sentimento de crise.»

Maria Vitalina Leal de Matos, *Tópicos para a Leitura de Os Lusíadas*,
Lisboa, Editorial Verbo, 2004

Fazendo apelo à sua experiência de leitura de *Os Lusíadas*, comente, num texto de oitenta a cento e vinte palavras, a opinião acima transcrita.

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2008/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia, atentamente, o seguinte texto.

1 Não creio que as classificações acrescentem o que quer que seja à fruição de uma obra de arte, seja ela literária ou de outra qualquer natureza; mas também não penso que a prejudiquem. Por isso, ao terminar a leitura de *Memorial do Convento*, ainda sob o império da fascinação que ela me provocou, surpreendi-me a interrogar: que livro é este? Que escreveu, 5 que quis José Saramago escrever? Um romance histórico? Um romance realista? Uma alegoria? Uma parábola? Uma epopeia? Um conto de fadas? Uma história de amor? [...] A resposta surgiu, inevitável, irrecusável por assim dizer: *Memorial do Convento* é tudo isso, um caleidoscópio, [...] um espelho do real reinventado, diverso e complexo, à imagem e semelhança do mundo e dos homens que nele habitam e o fazem avançar. [...]

10 Este romance não é apenas um romance histórico, a sua duração transcende os limites cronológicos do quadro histórico em que à primeira vista parece encerrar-se [...]. A cada passo surgem referências a acontecimentos que virão a produzir-se muito para além do marco temporal da história que nos é contada – a propósito dos damascos carmesins e dos panos verdes que ornamentam o coro da Igreja alude-se ao «gosto português pelo verde e 15 pelo encarnado, que, em vindo uma república, dará bandeira» [...]. É que, neste romance [...], a história não é uma categoria imutável e fixa, mas a contínua respiração da realidade, rio cujas águas nunca param e nunca se repetem. [...]

A luta de classes. De outra coisa não fala este romance que por isso mesmo é também um romance realista – e uma epopeia. Às duas epígrafes¹ que o autor lhe antepôs – uma do 20 Padre Manuel Velho, a outra de Marguerite Yourcenar – poderia ter acrescentado uma terceira, extraída do conhecido poema de Brecht intitulado «Perguntas de um Operário Letrado», que começa por estes três versos: «Quem construiu Tebas, a das sete portas? / / Nos livros vem o nome dos reis. / Mas foram os reis que transportaram as pedras?» É a uma pergunta análoga que o *Memorial* dá resposta. Para assegurar a sua progénie², um rei beato 25 promete erigir um convento de franciscanos na vila de Mafra. Mas são os servos da gleba que, com o seu sangue e o seu suor hão-de construí-lo, homens vindos de todos os cantos do país, atraídos pela esperança de melhor salário, levados à força outros como se gado fossem [...].

30 Com tudo isto, ficou ainda por dizer que o romance deve muito da sua força narrativa ao estilo incomparável de Saramago, ao seu perfeito domínio da língua portuguesa, a que este livro é uma permanente homenagem, à opulência de uma escrita em que o extremo rigor e a liberdade estreme³ se conjugam, numa rara aliança em que nenhum deles é sacrificado pelo outro e antes mutuamente se enriquecem.

Luis Francisco Rebelo, *Memorial do Convento*, José Saramago, 25 anos da 1.ª edição: A recepção da crítica na época, Lisboa, Caminho, s.d.

¹ *epígrafe*: fragmento de texto, citação curta, máxima, etc., colocada em frontispício de livro, no início de uma narrativa, de um capítulo, de uma composição poética, etc., como orientação de leitura ou objectivos afins.

² *progénie*: descendência, sucessão.

³ *estreme*: pura, radical.

Para responder aos itens de 1 a 6, escreva, na folha de respostas, o **número** do item seguido da **letra identificativa** da alternativa correcta.

1. Segundo o autor, na fruição de uma obra de arte, classificá-la torna-se
 - A. inadequado.
 - B. impossível.
 - C. indiferente.
 - D. imprescindível.

2. O recurso a interrogativas (linhas 4-6) serve ao autor como
 - A. introdução à temática que vai desenvolver.
 - B. questionamento dirigido a outros críticos.
 - C. rol de suspeitas decorrentes da leitura do livro.
 - D. efeito meramente retórico e estilístico.

3. Com o recurso ao termo «caleidoscópio» (linha 8), o autor vê *Memorial do Convento* como uma obra
 - A. obscura na sua multiplicidade.
 - B. multifacetada como a vida.
 - C. emaranhada como um labirinto.
 - D. única na sua singularidade.

4. Com a transcrição do poema de Brecht (linhas 22-23), o autor pretende sublinhar
 - A. o testemunho de um autor dramático.
 - B. a variedade possível de epígrafes.
 - C. o paralelismo com *Memorial do Convento*.
 - D. a semelhança com as anteriores epígrafes.

5. O antecedente do pronome «que» (linha 30) é
 - A. «romance» (linha 29).
 - B. «estilo incomparável» (linha 30).
 - C. «perfeito domínio» (linha 30).
 - D. «língua portuguesa» (linha 30).

6. A colocação do pronome «se» (linha 32) em posição anteposta ao verbo justifica-se pela sua
- A. inclusão numa frase em discurso indirecto.
 - B. inserção numa frase subordinada relativa.
 - C. dependência de uma construção negativa.
 - D. integração numa frase interrogativa indirecta.

7. Para responder, escreva, na folha de respostas, o **número** do item, o **número identificativo** de cada elemento da coluna A e a **letra identificativa** do único elemento da coluna B que lhe corresponde.

A

B

1) Com o recurso a «É que» (linha 15),
2) Com o recurso à conjunção «mas» (linha 16),
3) Com a utilização da frase negativa iniciada por «De outra coisa não fala» (linha 18),
4) Com o recurso ao travessão duplo (linhas 19-20),
5) Com a utilização da forma do verbo auxiliar modal «poderia» (linha 20),

a) o enunciador exprime oposição em relação à ideia apresentada anteriormente.
b) o enunciador narra um acontecimento ilustrativo da ideia exposta.
c) o enunciador nega para afirmar com mais veemência.
d) o enunciador estabelece uma lógica de finalidade.
e) o enunciador exprime uma ideia de conclusão em relação ao referido anteriormente.
f) o enunciador apresenta o conteúdo da frase como uma possibilidade.
g) o enunciador especifica a informação apresentada no segmento textual anterior.
h) o enunciador explica a ideia expressa desde o início do parágrafo.

GRUPO III

A propósito do P.^e António Vieira, de cujo nascimento (1608) se comemoram os quatrocentos anos, escreveu Guilherme d'Oliveira Martins no *Jornal de Letras, Artes e Ideias* (13-26/Fevereiro/2008): «Foi um visionário, um diplomata, um pregador da Capela Real, um conselheiro avisado, um humanista, um lutador pelo respeito da dignidade humana, à frente do seu tempo, e um artífice, como houve muito poucos, da palavra dita e escrita».

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre a temática da dignidade humana e do respeito pelos direitos humanos no nosso tempo.

Para fundamentar o seu ponto de vista, recorra, no mínimo, a dois argumentos, ilustrando cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2008/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

A.

1. 15 pontos

Conteúdo (9 pontos)

Organização e correcção linguística (6 pontos)

2. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

3. 15 pontos

Conteúdo (9 pontos)

Organização e correcção linguística (6 pontos)

4. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

B. 30 pontos

Conteúdo (18 pontos)

Organização e correcção linguística (12 pontos)

GRUPO II 50 pontos

1. 5 pontos

2. 5 pontos

3. 5 pontos

4. 5 pontos

5. 5 pontos

6. 5 pontos

7. 20 pontos

GRUPO III 50 pontos

Estruturação temática e discursiva 30 pontos

Correcção linguística 20 pontos

Total 200 pontos